O Metalúrgico

Baixada Santista, 11 de janeiro de 2016 nº 398

Na reunião com o Ministério Público, a Usiminas novamente insistiu nas demissões

Conseguimos garantir a prorrogação da estabilidade no emprego até o dia 14. Mas, para enfrentar o facão, é preciso ampliar a mobilização

Na quinta-feira, dia 07, aconteceu mais uma reunião no Ministério Público do Trabalho para discutir a grave situação em que a Usiminas tenta colocar os trabalhadores ao impor milhares de demissões.

Em todas as reuniões que já aconteceram, o Sindicato não aceitou a proposta indecente da Usiminas de oferecer migalhas como a extensão de convênio médico por 03 meses, mantendo as demissões,

A Usiminas, tanto no Ministério Público como em audiência em Brasília ou nas declarações para a imprensa, diz que a suspensão das atividades primárias são temporárias, faz questão de afirmar que pretende "adequar sua produção" ao momento, ou seja, se aproveita da atual situação para demitir e depois contratar com salários menores.

Não é demais lembrar isso, pois essa é a receita dos patrões: atacam os trabalhadores e se aproveitam desses momentos como o de agora para reorganizar seu processo produtivo buscando mais formas de ampliar a exploração. É isso que pretendem ao demitir milhares para depois numa nova fase contratar com salários menores.

Insistem nas demissões e tentam sugar ao máximo os trabalhadores para garantir seus contratos antes do facão

Foi isso que a Usiminas fez no final do ano. Na base de muita pressão, obrigou muitos trabalhadores a dobrarem a jornada, ficaram 16 horas dentro da usina no período entre o Natal e o Ano Novo. E a cara de pau das chefias foi tão grande que ameaçavam de demissão quem não fosse trabalhar.

Que pressão é essa, se o que quer a direção da Usiminas é colocar no olho da rua milhares de trabalhadores? Em todas as reuniões no Ministério Público ficou escancarado que não há garantia de emprego pra ninguém, pois os representantes da empresa falam de remanejamento, de primarização de atividades hoje terceirizadas e não dizem quem vai ficar. Ou seja, é só ilusão pensar que quem está nas áreas que não terão as atividades suspensas, terá seu emprego garantido. Muito menos acreditar na "lista dos melhores" da chefia, isso é enganação para tentar impedir a mobilização contra as demissões.

Na reunião de ontem, conseguimos prorrogar a estabilidade para 14 de janeiro, data quando acontecerá uma nova reunião no Ministério Público e registramos novamente que até agora quem apresentou proposta alternativa em relação as demissões foi o Sindicato, com a proposta de férias coletivas ou licença remunerada.

Abaixar a cabeça e achar que já é fato consumando as demissões, só ajuda a Usiminas. É se colocando em movimento que podemos enfrentar esse ataque. Foi a nossa luta que obrigou a Usiminas a ir para as reuniões do Ministério Público, ter que dar satisfação sobre os empréstimos que conseguiu no governo através do BNDES, foi nossa mobilização que fez a Prefeitura de Cubatão também se movimentar contra as demissões.

Participe das reuniões, assembleias e das mobilizações chamadas pelo Sindicato. Fique atento ao Jornal do Sindicato e participe, pois é lutando que enfrentamos o ataque aos nossos empregos, salários e direitos.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Por causa da ação do Sindicato, Usiminas é obrigada a reintegrar ao trabalho aproximadamente 50 trabalhadores

A firme ação dos trabalhadores juntos com o Sindicato, foi fundamental para garantir a estabilidade de 90 dias que foi determinada na ação sobre o dissídio da Campanha Salarial de 2015 que ainda não terminou, pois o processo exigindo que a Usiminas pague todas as perdas acumuladas segue.

A Usiminas demitiu dezenas de trabalhadores durante o período da estabilidade e agora, por causa da ação judicial movida pelo Sindicato, foi obrigada a garantir a reintegração dos demitidos.

Até agora são aproximadamente 50 trabalhadores que voltaram ao trabalho e isso não seria possível sem a nossa mobilização que disse NÃO à tentativa de calote da Usiminas na Campanha Salarial.

Estranho: acidente no Alto Forno 02 traz muitas dúvidas

Por que uma empresa que anuncia o desligamento desse equipamento investiria tão alto para produzir por 20 dias?

Foi o que aconteceu no Alto Forno 02, quando uma falha na refrigeração danificou 32 das 33 ventaneiras e a empresa gastou na recuperação dos equipamentos.

O acidente ocorreu no dia 1º de janeiro e até a última sexta-feira, 08, o forno ainda não tinha entrado em operação.

Mas na reunião com o Ministério Público, a Usiminas continua afirmando a desativação à partir do final de janeiro.

Alguém acha isso normal? Ou tem alguma tramoia por trás disso?

Dobras, pressão e mais riscos à saúde e vida dos trabalhadores

- **Na Aciaria as condições de trabalho só pioram**: o sistema de despoeiramento não funciona, os EPIS que não garantem proteção total também estão caindo aos pedaços e os trabalhadores estão sendo obrigados à dobras de 16 horas, cochilar um pouco em casa e depois voltar para dobrar mais 16 horas.

- E na gerência de Preparação e Abastecimento enquanto a chefia fica dando ordens de casa coloca os trabalhadores expostos ao risco: foi o que aconteceu na semana passada quando quase por pouco não sofreram acidente um motorista e um operador na área. O descarregamento do agente dessulfurante da careta externa que estava com vazamento pelo flange da tubulação, provocou um rompimento na conexão e houve um vazamento de aproximadamente 10 toneladas no piso térreo, que quase asfixiou os dois trabalhadores.

- **Nas terceirizadas mais desrespeito:** a Vix além de não pagar os devidos adicionais de insalubridade, está expondo os trabalhadores a vários produtos químicos que provocam sérios danos à saúde dos trabalhadores.

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 - Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

Dúvidas, sugestões e denúncias pelo WhatsZéProtesto
(13)98216-0145
Sigilo absoluto

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br